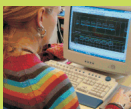


O PAPEL DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO



O PAPEL DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO



Ficha técnica

Título

O Papel dos Professores no Processo de Orientação

Editor

Direção-Geral da Educação
Ministério da Educação e Ciência

Autores

Paulo Cardoso – Departamento de Psicologia, Universidade de Évora
Maria do Céu Taveira – Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Maria Odília Teixeira – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Produção Gráfica

CERCICA, Cooperativa para a Educação e Reabilitação
de Cidadãos Inadaptados de Cascais, C.R.L.

Depósito Legal 384677/14

ISBN 978-989-8681-04-1

Tiragem

20.000 exemplares

Edição

novembro 2014



Introdução

A integração de práticas de orientação em contexto escolar fundamenta-se numa visão compreensiva e integrativa das práticas educacionais. Nesta perspetiva, as atividades de orientação são complementares às restantes atividades educativas pelo que a sua eficácia depende, em larga medida, da capacidade de criar sinergias entre os diferentes agentes educativos, e entre estes e a comunidade.

Considerando que o desenvolvimento de carreira é um processo que ocorre ao longo da vida e que implica sucessivas transições, então, a integração de práticas de orientação em contexto escolar é fundamental para apoiar os indivíduos na definição do seu projeto de vida e a gerirem as múltiplas transições que o desenvolvimento de carreira envolve.

Os professores podem, em diferentes momentos do percurso educativo, ter um papel complementar ao de outros agentes educativos (e.g., psicólogos e pais) na promoção do desenvolvimento de carreira. Nesse sentido, é importante saber como apoiar os alunos na construção de um projeto de carreira. No entanto, só isso não é suficiente. É necessário articular a sua prática com outros agentes educativos, de modo a contribuírem para intervenções compreensivas e evitarem ações isoladas, com pouca consistência e, por isso, menos eficazes na resposta às necessidades dos alunos.

Atendendo ao papel influente dos professores na construção de projetos de vida dos alunos, o objetivo desta brochura é o de refletir sobre a temática da orientação em contexto educacional e disponibilizar algumas sugestões com vista a uma atuação mais consistente e intencional no apoio que os professores prestam neste domínio.

A Construção de Projetos de Vida no Atual Contexto

A construção de um projeto de vida é um processo contínuo e multidimensional. Contínuo, porque ocorre ao longo do ciclo de vida e multidimensional, porque deve ter em conta outros papéis além dos de estudante e de trabalhador. Assim, o apoio à construção de projetos de vida inicia-se na educação pré-escolar estende-se no apoio aos adultos na gestão das múltiplas transições que a carreira envolve. Nesta perspetiva, a construção e a implementação de um projeto de vida é um processo nunca acabado, pois à medida que o indivíduo e os contextos se vão transformando, novos desafios se colocam.

Pensar a construção de um projeto de vida também implica pensar os desafios dos atuais contextos de economia globalizada e as competências necessárias para responder a tais exigências. Num mundo do trabalho que está, em grande parte, estruturado em funções temporárias, em negócios orientados para o cliente e em que o trabalho é maioritariamente desenvolvido em equipas autónomas e com capacidade de encontrar soluções no momento, são fundamentais competências de natureza interpessoal, de comunicação e de resolução de problemas.

No entanto, estes contextos de grande imprevisibilidade e mudança também exigem a construção de uma sólida identidade pessoal, uma atitude proativa e auto-regulatória, uma forte crença nas capacidades pessoais, bem como uma curiosidade criativa do saber e de descoberta das oportunidades.

Esta conjuntura desafia todos os agentes educativos, a criarem objetivos partilhados nas ações que desempenham e a potenciarem recursos, com vista a desenvolverem no aluno competências e saberes adaptativos à nova ordem social.

Nesse sentido, é importante promover:

- Planeamento
- Autonomia
- Curiosidade
- Confiança
- Cooperação

PLANEAMENTO

O que significa planejar?

Planejar envolve alguma preocupação com o futuro próximo e de médio prazo e a competência para definir objetivos académicos e pensar nos meios e nos apoios para os alcançar. Planejar significa também ser decisor e acreditar nos recursos pessoais para atingir os seus próprios objetivos.

O planeamento evita a indiferença face à carreira. No âmbito do insucesso escolar, para os jovens que não encontram nas aprendizagens formais motivação para aprender será importante planearem percursos alternativos. Perceberem a importância de traçar propósitos de vida e de carreira.

AUTONOMIA

O que significa ser autónomo?

Ser autónomo significa ter liberdade de decidir ou de iniciar qualquer comportamento. A autonomia implica saber como tomar decisões, para promover maior certeza em relação às escolhas de vida. Deste modo, previnem-se problemas de indecisão através da promoção de sentimentos de controlo face ao futuro escolar e profissional.

CURIOSIDADE

O que significa curiosidade?

A curiosidade relaciona-se com saber explorar informação acerca de si e da realidade onde o indivíduo constrói a sua vida. Esta procura de informação em diferentes fontes exige o questionamento, a experimentação e o recurso a múltiplos meios de exploração. Assim, promover a curiosidade facilita o realismo acerca de si e das oportunidades escolares e profissionais.

CONFIANÇA

O que significa a confiança?

A confiança significa acreditar nas capacidades e competências pessoais para resolver problemas, desempenhar tarefas e vencer desafios. A confiança permite a iniciativa, a persistência e a ambição.

COOPERAÇÃO

O que significa cooperar?

A cooperação consiste no uso apropriado de comportamentos interpessoais e métodos que facilitem a concretização dos objetivos do grupo. A cooperação implica ser sensível às necessidades dos outros e aos contributos que o grupo pode dar para uma tarefa. A cooperação, por exigir a abertura ao outro, é essencial ao desenvolvimento do próprio, do grupo, e é a base do trabalho em equipa.

Os Professores Contam Muito

Os professores têm um importante papel na educação dos seus alunos pois, enquanto modelos de cidadania e de trabalho, não só promovem aprendizagens académicas, como também são fonte de aprendizagens sociais. Cada um de nós, como adultos, ao analisar o nosso percurso individual, encontra muitos dos alicerces de quem somos nos “nossos” professores. Esses alicerces sustentaram projetos de futuro bem como o saber e, sobretudo, o saber ser que hoje nos forma. Assim, é importante que os professores procurem envolver-se no apoio ao desenvolvimento de carreira dos seus alunos através da infusão de atividades de desenvolvimento de carreira nos curricula.

Estas atividades podem iniciar-se nos primeiros anos de escolaridade e prolongar-se ao longo da mesma, adaptando os conteúdos às necessidades do aluno. Deste modo, é possível transmitir valores, desenvolver atitudes e comportamentos que, gradualmente, podem ser interiorizados e usados na gestão das múltiplas transições do desenvolvimento de carreira.

A concretização destes objetivos, num trabalho articulado entre professores pais e psicólogos, potenciará a adaptabilidade necessária à definição de um projeto de vida e à gestão das múltiplas transições ao longo do percurso educativo e profissional.

Promover a adaptabilidade: o papel dos professores

Seguidamente apresenta-se um conjunto de objetivos e de atividades que os professores podem desenvolver no âmbito da sua lecionação para promover o planeamento, a autonomia, a curiosidade, a confiança e a cooperação.

PLANEAMENTO

Os professores podem fomentar o planeamento quando: ajudam os alunos a relacionar o que aprendem e os objetivos que têm para as suas vidas, no sentido de promover uma perspetiva de futuro com confiança; ajudam os alunos a identificarem objetivos de aprendizagem e a planearem o que estudar e como estudar; valorizam o papel da escola e do trabalho para a concretização de projetos de vida.

AUTONOMIA

A autonomia dos alunos pode ser promovida pelos professores quando promovem a iniciativa em geral, ajudam a identificar barreiras e apoios à concretização dos objetivos; quando ajudam os alunos a refletir sobre decisões que tomam (ou não tomam) em diferentes domínios da sua vida; quando ajudam a descrever atitudes e crenças que influenciam positiva e negativamente as decisões; quando incentivam a persistência face às dificuldades, ouvem os seus alunos com genuíno interesse.

CURIOSIDADE

Na preparação dos alunos para o mundo laboral e social é particularmente importante que os professores fomentem nos alunos a capacidade reflexiva sobre si e sobre a realidade escolar e profissional.

A reflexão dos alunos sobre si pode ser feita através do diálogo sobre o impacto pessoal das experiências académicas, do confronto com novos conteúdos, temas e experiências académicas (e.g. visitas de estudo, atividades de extensão curricular, etc.) para fomentar novos interesses e competências.

A reflexão sobre as oportunidades escolares e profissionais pode fazer-se ajudando os alunos a relacionar os conteúdos académicos com atividades profissionais, contactar o mundo do trabalho através de visitas de estudo ou atividades de extensão curricular, atenuar estereótipos mostrando que as profissões e as competências possuem um desenvolvimento igualitário independentemente do género, etnia ou estatuto socioeconómico, dar a conhecer oportunidades no âmbito da qualificação profissional, sem juízo de valor nem preconceitos.

CONFIANÇA

Os professores podem fomentar a confiança dos seus alunos quando promovem o sucesso académico, a exploração de capacidades e competências, a concretização das capacidades e aspirações, atitudes positivas face a si próprio e aos seus desempenhos escolares, alternativas e soluções não convencionais na resolução dos problemas.

COOPERAÇÃO

Na lecionação das suas aulas, os professores podem facilitar a cooperação quando recorrem a estratégias pedagógicas que impliquem a cooperação para a concretização dos objetivos de grupo, introduzem conteúdos académicos que promovem o conhecimento sobre especificidades dos grupos minoritários no que respeita a crenças, valores e estilos de vida, estimulam a sensibilidade a pontos de vista alternativos, facilitam o trabalho cooperativo com alunos de diferentes culturas e estratos sociais, alertam para a necessidade de tolerância face a grupos minoritários (e.g., género, etnia, religião, estatuto socioeconómico, orientação sexual) através do respeito por crenças e valores dessas populações.

Desenvolvimento de Carreira e Necessidades Especiais

As populações com necessidades especiais vivem uma condição de desvantagem que tornam imperativas práticas de desenvolvimento de carreira que promovam a sua autodeterminação, isto é, o controlo sobre o seu percurso de vida. No entanto, a condição de desvantagem exige complementaridade entre o trabalho focado no indivíduo e o envolvimento da rede social em que o mesmo se situa. Este envolvimento justifica-se na medida em que essa rede social faz parte do espaço de vida do aluno e, por isso, têm responsabilidades em maximizar a igualdade de oportunidades destas populações não só através da promoção da autodeterminação mas também através da eliminação de barreiras estruturais e institucionais que o limitam. Nesta matriz concetual, os professores têm um importante papel na promoção do desenvolvimento de carreira dos alunos com necessidades especiais:

Promovendo a autodeterminação dos alunos. Neste sentido, todas as atividades propostas para desenvolver o planeamento, a curiosidade, o optimismo, a confiança e a cooperação continuam a ser fundamentais. De facto, a condição vivida por muitos destes alunos (e.g. insucesso escolar, défices intelectuais, dificuldades emocionais e de integração social) tornam relevante o foco nestas dimensões do desenvolvimento de carreira.

Além deste tipo de atividades os professores ainda têm um papel preponderante na promoção da autodeterminação destes alunos através da elaboração e implementação de currículos de formação complementar, focados, por exemplo, no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal, na utilização de equipamentos sociais (e.g. andar de transportes públicos, usar os correios) e no conhecimento do mundo do trabalho (e.g. legislação do trabalho, higiene e segurança no trabalho), fundamentais para preparar inserção profissional destas populações.

Para facilitar o trabalho cooperativo entre os diferentes agentes da comunidade é importante que os professores articulem o projeto educativo dos jovens com o plano de desenvolvimento de carreira. Com esse propósito, os professores são uma peça chave no envolvimento da rede social quando adequam o currículo académico às exigências da integração profissional destes alunos ou quando desempenham o papel de mentores, fazendo um acompanhamento personalizado durante o processo exploratório ou apoiando a integração social e profissional destes alunos.

Sugestões de Apoio à Exploração de Carreira

Para apoiarem os alunos a explorar informação sobre alternativas de educação, de formação e sobre profissões, os professores devem incentivar os alunos a contactar:

- Serviços de Psicologia e Orientação das escolas do ensino básico e secundário;
- Centros de Emprego e Formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional;
- Instituições ou entidades que lecionam os cursos e as formações ligadas à área a explorar;
- Profissionais;
- Familiares;
- Livros, brochuras, folhetos e material multimédia;
- Biografias de personalidades que se destacaram em determinados domínios;
- Artigos de revistas e de jornais sobre o mercado de trabalho (em suporte papel e eletrónico);
- Eventos como Feiras de Profissões, Dias Abertos das Instituições do Ensino Superior.
- Páginas da Internet relevantes para a exploração de carreira:

<http://cdp.portodigital.pt/profissoes>

<https://ec.europa.eu/ploteus/>

<http://euroguidance.gov.pt/>

<https://juventude.gov.pt/Paginas/default.aspx>

<http://www.cienciaviva.pt/home>

<http://www.dge.mec.pt/ensinosecundario>

<http://www.dges.mctes.pt>

<http://www.iefp.pt>

http://www.portaldocidadao.pt/PORTAL/pt/Dossiers/DOS_estudar+no+estrangeiro

<http://www.universia.pt>

<http://www.voluntariado.pt>

<https://europass.cedefop.europa.eu/pt/home.iehtml>

www.anqep.gov.pt/default.aspx

www.proalv.pt/worldpress/

Nas atividades que promovem a exploração do mundo escolar e profissional, os professores devem procurar ser neutros, evitando que as suas crenças e valores face à escola e ao mundo do trabalho influenciem negativamente as escolhas dos alunos.

Bibliografia

Ferreira, A. F., Nascimento, I., & Fontaine, A. M. (2009). O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 43-56. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203014923006>.

Inês Faria, I. & Teixeira, M.O. (2010). O Papel dos Professores na Orientação Vocacional. *Boletim Informativo do Gabinete de Inovação Pedagógica da Escola Profissional Gustave Eiffel*, 1.

Noack, P., Kracke, B., Gniewosz, B. & Dietrich, J. (2010). Parental and school effects on students' occupational exploration: A longitudinal and multilevel analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 77 (1), 50-57. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2010.02.006>

Pinto, H.R. Taveira, M.C. & Fernandes, M.E. (2003). Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes. *Revista Portuguesa de Educação*, 16(1), 37-58.

A eficácia das atividades de orientação depende da capacidade de criar sinergias entre os diferentes agentes educativos.

Com esta publicação pretende-se promover a reflexão sobre a temática da orientação em contexto educativo.

